

ENFERMAGEM: UMA PROFISSÃO DE RISCO
Visão integrativa sobre riscos ocupacionais na enfermagem

*NURSING, A PROFESSION OF RISK –
Integrative view of studies on occupational hazards in nursing*

Queslen Tonia BARROS¹
Simone Planca WEIGERT^{2*}
Adriana CAMPA³
Fabiana Ribeiro MARQUES⁴

RESUMO

A Enfermagem é uma profissão com condutas de cuidados a saúde. Estes profissionais estão submetidos a diversos fatores de riscos que podem comprometer sua saúde física, e também vir afetar sua capacidade laboral. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar o que versam os estudos indexados em base de dados especializados, a fim de identificar os fatores de risco mais citados, levantando também as considerações relevantes sobre os resultados de pesquisa, pontuando as menções de citação sobre legislação e normas reguladoras principais da categoria. **Métodos:** Caracteriza-se como um estudo bibliográfico, dividido em duas partes: revisão bibliográfica para levantamento de conteúdo, e com revisão bibliográfica integrativa, através de uso de descritores e critérios de inclusão a fim de responder a questão norteadora: “O que versam os estudos sobre a temática: fatores de riscos ocupacionais na enfermagem?” **Resultado:** Os resultados demonstram que os fatores de risco mais citados nas publicações são: o biológico e o químico; com menções suscitadas acerca da legislação brasileira acerca da temática. **Conclusão:** É a partir do conhecimento e divulgação sobre os riscos ocupacionais e as leis que amparam o trabalhador, que a conscientização acontecerá em empregado e empregador, gerando minimização de riscos a saúde do trabalhador e o absenteísmo nas instituições de saúde.

PALAVRAS CHAVES: Fatores de Risco; Enfermagem; Risco Ocupacional.

ABSTRACT

Nursing is a profession with health care conduits. These professionals are subject to several risk factors that can compromise their physical health, and may affect their work capacity. **Objective:** The objective of this study is to identify what are the studies that are indexed in a specialized database, in order to identify the most cited risk factors, also raising the relevant considerations about the research results, punctuating citation references on legislation and The main regulatory standards of the category. **Methods:** It is characterized as a bibliographic study, divided in two parts: bibliographical review for content survey, and with integrative bibliographical revision, through the use of descriptors and inclusion criteria in order to answer the guiding question: "What are the Studies on the theme: occupational risk factors in nursing?" **Result:** The results show that the most cited risk factors in the publications are: the biological and the chemical; With promising references about the Brazilian legislation on the subject. **Conclusion:** It is from the knowledge and disclosure about the occupational risks and the laws that support the worker, that the awareness will happen in employee and employer, generating risk minimization to the health of the worker and absenteeism in the health institution.

KEY WORDS: Risk Factor; Nursing; Occupational Risk

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem na Faculdade Herrero, Curitiba – Pr.

² Professora Orientadora Mestra em Enfermagem. Faculdade Herrero, Curitiba – Pr

³ Enfermeira Especialista em Crianças e adolescentes

⁴ Cirurgiã Dentista e Mestre em Saúde Bucal da criança e do adolescente – UFPR

1. INTRODUÇÃO

Estudiosos conceituam enfermagem como uma profissão na área da saúde, com atributos de condutas de cuidado à saúde, reconhecidamente como um campo de atividades especializadas e extremamente necessárias para a sociedade. O exercício da enfermagem requer formação especial para o bom agir profissional, pois está presente em todas as instituições assistenciais, e na rede hospitalar, com prestação de cuidados todos os dias e horas do ano¹.

De acordo com dados Conselho Federal de Enfermagem, o COFEN-PR², hoje estes profissionais da área de saúde no estado do Paraná, totalizam cerca de 91.201 (noventa e um mil, duzentos e um), distribuídos nas categorias auxiliares, técnicos e enfermeiros. Estes profissionais lidam com o bem maior de todo ser: a saúde e a vida. No seu dia a dia profissional, necessitam além de qualificação, cuidado e técnica, ter sensibilidade para compreender e enxergar, o que seu cliente, no caso o paciente, demanda de cuidados. Muitas vezes, o profissional de enfermagem também é psicólogo, é ouvinte, necessitando estar sempre atento e saber como agir rapidamente no caso de intercorrências^{1,3}.

A profissão de enfermagem muitas vezes vem sendo caracterizada como uma arte³. Exige qualificações que ultrapassam técnicas. No entanto, o desenvolvimento destas atividades nem sempre está sob condições seguras. O ambiente hospitalar, onde se concentram o maior número de trabalhadores da área da saúde, é também onde se encontram inúmeros agentes e fatores de riscos, podendo ser ocultos ou desconhecidos, que podem causar danos significativos à saúde do trabalhador de saúde^{3,4}.

Estes profissionais adoecem, acidentam-se e podem sofrer risco de morte em decorrência de sua atividade laboral. Desta forma, é de suma importância a discussão acerca das práticas de melhoramento das condições de segurança do trabalho na área da enfermagem, para promoção de saúde e minimização do absenteísmo^{1,3-4}. Estudo aponta que a profissão de enfermagem por muito foi idealizada, e assim, por anos, os danos decorrentes da atividade exercida foram maquiados. Muito provavelmente diversas situações de acidentes laborais foram apontados como decorrentes de culpas e práticas particulares, e, não devido à insalubridade e os riscos oriundos de sua profissão⁵.

A vulnerabilidade a riscos em decorrência da profissão na área da enfermagem é grande^{1,5}. A justificativa desta afirmativa é apontada pelo fato da atividade profissional constituir o maior grupo de trabalhadores individualizados que prestam assistência 24 horas por dia em ações de saúde, de contato direto com enfermos, entre outros fatores de risco⁵.

Muitas vezes entre os profissionais de enfermagem ocorrem a falta de informação e formação de conteúdos relativos à saúde, risco e segurança no trabalho. Assim, é interessante destacar que os riscos ocupacionais são toda e qualquer situação no desempenho de uma atividade laboral que comprometa o equilíbrio físico, mental e social destes trabalhadores. Muitos trabalhadores associam o risco a situações que origem doenças e acidentes, quando, na verdade, os fatores de riscos são o aumento de probabilidade de ocorrência de acidente por determinado fator, característica ou circunstâncias do labor⁶.

São de suma importância a explanação e diferenciação dos termos doenças de trabalho e acidentes do trabalho. Em acidentes de trabalho, a compreensão é que este se refere a todos os acidentes ocorridos em decorrências de atividade laboral, podendo ser caracterizando ainda como acidente típico: decorrentes das características no desempenho da atividade profissional; acidente de trajeto: decorridos no trajeto residência e local de trabalho, e vice versa. Os acidentes de trabalho ocorrem de forma repentina, podendo não ser originários de causa única. No entanto, contribuem diretamente para ocorrência do agravo, podendo ser grave, ocasionando lesão ou morte, e invalidez temporária ou permanente, ou ainda, redução da produtividade e capacidade laboral⁶⁻⁸.

As doenças do trabalho são as maiores causas do absenteísmo nas profissões da área de saúde. São decorrentes de danos ou agravos que incidem diretamente sobre a saúde do trabalhador, sendo desencadeando ou agravados pelos fatores de riscos característicos e pertencentes ao local de trabalho, podendo também ser provenientes de contaminação acidental ou doenças endêmicas contraídas através do contato direto. Manifestam-se de forma lenta, podendo levar anos para seu

diagnóstico e correlação com o exercício da atividade profissional. É necessário um processo de investigação de forma global, com avaliação dos riscos e atividades desempenhadas e, sua relação com as doenças a serem investigadas, para um correto diagnóstico⁷⁻¹⁰.

Dentre as causas gerais existentes no ambiente de trabalho na área da saúde, que aumentam a probabilidade de riscos de acidentes do trabalho estão: arranjo físico inadequado, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), levantamento de peso manual, existência e manuseio de materiais perfurantes, inflamáveis ou explosivos, posições ergonômicas inadequadas, exigência de alta produtividade, cobrança por desempenho rápido das tarefas, repetição de movimentos, jornadas extras, e manuseio de material biológico contaminado, dentre outros. Estes agentes de riscos ocupacionais são classificados conforme NR05, em 5 (cinco) grande grupos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e riscos de acidentes, e variam conforme natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição ao agente⁶⁻⁹.

Quando na ocorrência de acidente de trabalho, este obrigatoriamente necessita ser registrado por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), que deverá ser emitida pelo empregador até o dia útil seguinte ao acidente. É importante ressaltar que o registro do acidente deverá ser realizado independente de vínculo empregatício, gravidade e local de prestação de atendimento hospitalar. No caso de negativa da emissão da CAT por parte do empregador, este também poderá ser emitido pelo próprio acidentado, ou por seus dependentes, sindicato, médico ou qualquer outra autoridade pública^{10,11}.

A Lei 6376 define acidente de trabalho aquele proveniente do desenvolvimento do trabalho, que seja o objeto responsável pela lesão corporal, ou alguma perda funcional, redução, permanente ou temporária da capacidade produtiva⁷. As consequências a curto e médio prazo justificam o registro obrigatório junto aos serviços competentes da unidade hospitalar. Com vistas a este cenário, para garantir a segurança dos profissionais de saúde na execução de suas atividades profissionais, o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de Normas Regulamentadoras (NR's), estabelecem critérios obrigatórios de observâncias a normas básicas de segurança e medicina do trabalho, com intuito de minimização de condições inapropriadas de trabalho, e consequente redução no quadro de número de trabalhadores com sequelas, afastamentos e óbitos decorrentes de acidentes de trabalho. Destacam-se as NR32, com indicação e complementação das NR01, que trata das disposições gerais de acidentes, NR05 que dispõe sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a NR07 Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional, NR09 Programa de Prevenção de Riscos Ambientais e, NR15 Atividades e Operações Insalubre^{7,11-16}

Nesta premissa, o presente estudo tem como objetivo pesquisar e identificar os principais estudos publicados que versam sobre a temática: fatores de riscos, identificando os fatores mais citados, e considerações relevantes acerca das conclusões das pesquisas, bem como pontuar a citação da legislação e normas reguladoras específicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, seguido por revisão integrativa da literatura. A escolha do tipo de pesquisa se deu por permitir um estudo mais específico sobre o que se pretende demonstrar, utilizando descritores como critérios de inclusão de artigos.

É importante destacar a necessidade de conhecimento prévio do assunto, através de pesquisa de estudos sobre o tema, para que haja uma caracterização mais fiel sobre os assuntos correlatos ao tema de estudo. Nesta premissa, a etapa de levantamento de referencial teórico de suporte científico aos resultados, se deu através de base de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde). Os critérios de seleção de artigos foram textos completos no idioma português, que abordassem os descritores: "risco ocupacional, legislação, tipos de acidentes, enfermagem, definição risco". A busca revelou 106 (cento e seis) artigos. Foram selecionados 8 (oito) artigos que utilizaram pesquisa bibliográfica como método de pesquisa. Após leitura e conhecimento das legislações que versam sobre a temática, foram

identificados através de busca online os links de localização dos dados originais e referenciados corretamente. Estes resultados constam na introdução deste estudo.

Na etapa de seleção de publicações que pautassem o objetivo de estudo para a apresentação de resultados, foi utilizada consulta na base de dados LILACS, por incluir em suas publicações, maior parte de artigos e outras bases de dados especializadas. Na primeira etapa de seleção de artigos, foram utilizados os descritores: “riscos ocupacionais, enfermagem, acidentes de trabalho”. O ano de publicação não teve filtro. Nesta primeira busca, foram encontrados 27 (vinte e sete) publicações.

A partir deste resultado, foram utilizados os filtros: “texto completo” e “idioma português”. O resultado apresentou 22 (vinte e duas) publicações. Neste resultado foi utilizado mais um filtro para ano de publicação, utilizando o intervalo de anos 2010 à 2017, com intuito de demonstrar dados mais recentes. Neste novo resultado 7 (sete) artigos foram excluídos por não pertencer aos critérios de pesquisa de descritores, ou estarem fora do intervalo de data estipulado. O resultado final apresentou 15 (quinze) publicações.

Após, a seleção de publicações com critérios de inclusão, foi organizada em instrumento específico, sendo apresentados em tabela, organizado por título, ano, autor, metodologia, objetivo e resultados. Estes estudos serviram de base para a demonstração e apresentação dos resultados, a partir das considerações levantadas no referencial teórico, com enfoque a responder a questão norteadora de pesquisa: “O que versam os estudos sobre a temática: fatores de riscos ocupacional na enfermagem”

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No exercício de sua atividade, o profissional de enfermagem está sujeito a riscos ocupacionais. No Mapa de Riscos há separação por cor, conforme o grau de risco. No grupo 1 (um), na cor verde, encontra-se os riscos físicos (ruído, calor, frio, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, umidade, pressões ambientais). No grupo 2 (dois), na cor vermelha, estão os riscos químicos (poeira, gases, vapores). No grupo 3 (três), na cor marrom, estão os riscos biológicos (agentes biológicos: microorganismos, vírus, etc). Grupo 4 (quatro), de cor amarela, estão os riscos ergonômicos (ritmo de trabalho excessivo, transporte manual de cargas, repetição de movimentos, mobiliário etc). E o grupo 5 (cinco), na cor azul, que são os riscos de acidentes, que constituem a somatória de todos os riscos anteriores em efetivo⁹.

O trabalhador de enfermagem possui mais de 40 (quarenta) especialidades, que englobam o domínio desde prestação de cuidados e avaliação direitos, até direção, gestão e elaborações de políticas de saúde, enfermagem do trabalho entre outras. A área de saúde evoluiu, e com ela a maior evolução na enfermagem foi o despertar da classe como unidade trabalhadora, com direitos enquanto trabalhador, em especial no que diz respeito à saúde e segurança do trabalho¹².

O objetivo inicial deste estudo procurou levantar sobre o conteúdo das pesquisas e estudos acerca do tema fatores de risco ocupacional. A intenção foi de levantar quais os assuntos mais abordados e de maiores destaques nas publicações indexadas no intervalo de ano de 2010 à 2017. A metodologia abordada se justifica porque este tipo de pesquisa demonstra o quadro com o cenário atual, relatando sobre as demandas de preocupação entre os pesquisadores e o tipo de levantamento e abordagem sobre as dificuldades específicas e anseios dos profissionais da área da saúde, em especial enfermagem.

Na pesquisa de revisão bibliográfica para conhecimento teórico do tema objeto deste estudo, procurou-se conceituar resumidamente sobre a profissão enfermagem, bem como os riscos inerentes a profissão. Com apresentação de dados sobre o número de profissionais na área, com limitação ao estado do Paraná, por ser local de depósito de estudo¹⁻⁴.

A partir da leitura, pode-se perceber que as profissões da área da saúde possuem legislação específica, e normas regulamentadoras que expõem conjunturas de observância obrigatória acerca da segurança e medicina do trabalho, definindo critérios de riscos e números de empregados, bem como, programas relativos ao tema saúde e segurança no ambiente de trabalho^{7, 9-15}.

Os itens mais importantes destacados na NR, 5 destaca-se na NR05 a indicação de criação Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA), que possuem como objetivo o conhecimento e indicações de medidas que visem a redução com intuito de eliminação, dos riscos existentes no local de trabalho, instituindo também os diferentes graus de risco ambiente laboral, através do Mapa de Riscos⁹.

Os Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), descrito na NR07, complementam a NR05, possui caráter preventivo, com rastreamento e diagnóstico antecipado dos agravos a saúde, com constatação de casos de doenças e danos que oneram a saúde do profissional. Os dados devem ficar registrados em prontuário médico individual e mantidos por período mínimo de 20 anos¹³.

Na NR09, destaque para os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), que reconhecem a existência de riscos ambientais: físicos, químicos, biológicos, de acidentes e riscos ergonômicos, capazes de provocar danos à saúde, estabelecendo medidas antecipada de implantação de controle do mesmo. Em complementação ao PPRA, foram estabelecidos também os recursos para minimização de riscos: exercício laboral e equipamento de proteção individual, o EPI¹⁶.

Na NR15, encontra-se o grau de insalubridade existente no ambiente de trabalho, de acordo com a exposição a agentes insalubres, obtendo assim o adicional de insalubridade de grau médio estabelecido em 20% sob o salário mínimo¹⁵. A legislação mais atual trata-se da NR32, estabelece diretriz e critérios específicos aos profissionais da área de promoção e assistência em saúde em geral¹⁴.

A pesquisa bibliográfica integrativa (TABELA 1) teve como objetivos pesquisar, incluir e descrever os resultados de estudo de acordo com os principais fatores de riscos elencados na NR09, bem como traçar descrição dos artigos, dentro de cada fator de risco detectado, as menções relevantes de outras questões dentro da temática de pesquisa, também serão discutidos. Pretende-se pontuar as citações sobre a importância da legislação e normas regulamentadoras na apresentação dos estudos. Deste modo, para melhor visualização de resultados, os objetivos de estudo serão demonstrados em 2 (duas) sessões, com discussão e apresentação das publicações que se enquadram no objetivo e estudo, e serão assim apresentadas: Principais Fatores e Legislação.

3.1 Fatores de risco

Os fatores de riscos são classificados pela NR09¹⁶ foram abordados nos 15 (quinze) artigos encontrados, de maneira direta ou indireta. A maior prevalência de estudo se deu no risco biológico, com objeto de estudo direto de 09 artigos¹⁷⁻²⁵.

O risco biológico é ocasionado por agentes biológicos, tais como bactérias, vírus, fungos, bacilos e outros. Estes micro-organismos podem transmitir doenças agudas e crônicas, reação tóxica, alérgicas e parasitoses. A enfermagem em geral, está exposta em maior parte a riscos microbiológicos, pois, contato com fluídos e infectados são características da profissão. As doenças encontradas com maior fator de preocupação decorrentes dos riscos biológicos na pesquisa são HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e Hepatites virais, porém, estudo cita que os acidentes com perfurocortantes podem transmitir mais de 20 (vinte) patógenos diferentes, tais como tuberculose, herpes, sífilis, entre outros²⁵. O manuseio de materiais perfurocortantes é citado como maior causador de acidentes com risco biológico, citando também como causa a falta de atenção e falta de técnica correta¹⁷⁻²⁶.

É importante salientar que os riscos biológicos ainda se constituem a maior preocupação de publicações no contexto de risco ocupacional. Nos estudos sobre este tipo de risco, fica evidente que o acidente ocorre geralmente durante atividades de cuidados ao paciente, na administração de remédios via punção venosa, e outros procedimentos que envolvam agulhas, lâminas e bisturis. Geralmente sua ocorrência poderia ser evitada se as medidas de segurança básica fossem observadas, como técnica correta e utilização de EPI básico, como luvas, máscara e óculos protetores^{17, 20-26}.

No que diz respeito aos procedimentos adotados em ocorrência de pós-acidente com agente biológico, os resultados demonstraram a citação em 2 (dois) estudos. Todos os acidentes com exposição de material biológico, devem ser registrados no CAT, para posterior comunicação ao

Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e ao Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN). De acordo com estas publicações é importante que se notifique todas as informações sobre os dados do acidente, com setor, data e hora, função do acidentado e tipo de acidente, e demais informações relevantes, como o tipo de material exposto e, se houve uso de EPI, e quais tipos^{19,24}.

Fator preocupante encontrado nas leituras evidencia que nem sempre ocorrem as notificações de maneira correta deste tipo de acidente^{19,23,24}. Em estudo com estudantes de enfermagem, preconiza a necessidade de maior atenção no que tange a atenção redobrada a estes estagiários de início de profissão, nos quais são expostos aos mesmos riscos de que um profissional já formado¹⁸. Houve dados em pesquisa com estudantes que sofreram acidentes com material perfurocortante e com risco biológico, onde por medo de ser hostilizado por professores e outros profissionais, omitiu a ocorrência, não fazendo o devido registro²⁴.

Através destes estudos, pode-se verificar a evidente a preocupação na enfermagem com o manuseio de materiais perfurocortantes. No entanto, há de se ressaltar que é de responsabilidade solidária da instituição de saúde, a aplicabilidade e a disposição de recursos básicos para que minimize o risco deste tipo de acidente, como medidas básicas de precaução, fornecimento de EPI's suficiente à demanda de pessoal^{24,26}.

Fatores de riscos químicos são objetivos principais de 02 (dois) artigos^{27,28}. Diariamente, diversas substâncias químicas são utilizadas e manuseadas no ambiente hospitalar: gases, vapores e líquidos, utilizados principalmente para esterilização e desinfecção de materiais, tratamento de quimioterapia, com utilização de drogas antineoplásicas, e, anestésias²⁷. Estes agentes podem produzir lesões e efeitos diversos por motivo de exposição aos produtos químicos, podendo se manifestar imediatamente ou tardiamente. As manifestações se processam por irritação na pele, olhos, podendo ocasionar queimaduras de menor ou maior grau. Os acidentes com as substâncias químicas geralmente ocorrem na manipulação, podendo ocorrer o respigo nos olhos ou contato cutâneo. Estudo indica o uso capela de fluxo laminar como preventivo deste tipo de acidente, nos preparo dos quimioterápicos, no entanto, aos profissionais entrevistados, o uso e ação deste valioso instrumento, eram desconhecidos²⁸.

Observa-se nos estudos que os profissionais possuem conhecimento acerca do risco de exposição, porém falta identificação do risco²⁷. Para minimizar este quadro, é de suma importância que o profissional esteja atento a prescrição médica, com vistas ao nome da droga e especificações de dosagem e aplicação. É necessário que se conheça a substância química, e todos seus aspectos de conservação, estabilidade, incompatibilidades e fotossensibilidade, e que também se realize os procedimentos obrigatórios constantes na NR32 sobre a recomendação de ficha descritiva com as informações, formas de utilização e caracterizando produtos e demais informações, e que, o ambiente de trabalho propicie espaço e arranjo físico adequado, com ventilação suficiente²⁸.

Nos fatores de risco: físicos e ergonômicos foram encontrados menções sucintas nas publicações selecionadas^{20,29-31}. Um estudo aponta a deficiência de literatura especializada no banco de dados sobre os riscos físicos³⁰, e o que também se observou neste estudo. Na menção aos riscos ergonômicos, destaque o estudo com enfermeiro do trabalho, abordando outra vertente de formação específica dos profissionais de enfermagem. Neste estudo o autor descreve que o trabalho manual exercício pelos profissionais da área de saúde, demanda força braçal, que em grande totalidade das vezes é exercida sem obediência aos princípios ergonômicos, assim pode ocorrer má postura e força além do necessário para execução de diversas atividades no campo da saúde. Estas situações, que envolvem agravos à saúde decorrentes do agente ergonomia, foram apontadas como causadoras de agravos nesta mesma pesquisa³⁰.

Foi encontrado um estudo específico sobre os riscos ocupacionais, com enfoque em acidentes, com metodologia de pesquisa bibliográfica, com objetivo aos riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na Saúde da Família. Este estudo apesar de não encontrar referência bibliográfica específica sobre "enfermeiros da família" expôs de forma clara, todas as caracterizações de cada tipo de risco ocupacional da categoria no geral, apontando de acordo com sua vivência, os principais fatores desencadeantes de acidentes em cada tipo de risco. No risco físico aponta as inadequações nas

instalações elétricas e ventilação, com ênfase a possibilidade de choque elétrico. No risco químico, também faz menção a falta de rotulagem adequada, como especifica a NR32. No risco biológico, menciona as doenças de maior preocupação: HIV/AIDS e Hepatites A e B. Na ergonomia, pontua o mobiliário como inadequado, pois os profissionais fazem horas além das permitidas, e em grande parte do tempo, realizam os procedimentos em pé. E por fim, na categoria acidentes, descreve as más condições, excesso de carga e a falta de medidas preventivas em especial aos acidentes de risco biológico, provocados por materiais perfurocortantes³¹.

3.2 Legislação

Nas publicações deste estudo, o que se encontra são menções bibliográficas, sem maior enfoque à legislação. A norma com maior citação foi a NR32^{19,20-23,26}. Nenhum achado tratou diretamente a Legislação, a matéria em questão serviu apenas como referência e embasamento em 5 (cinco) publicações^{17,22-23,26,30}. Nas publicações de menção direta dos riscos biológicos, a NR05 e NR32 são destacadas. Destaque especial a NR05 por constituir em sua publicação, as especificações sobre o Mapa de Risco¹⁷⁻²⁵.

É importante que as pesquisas que enfoquem a temática sobre os riscos ocupacionais tenham a preocupação de passar para o leitor, as normas e legislações que criterizam as diretrizes de proteção, e programas de cuidado e prevenção no que diz respeito a acidentes, tipos de matérias, e exposição perigosas e outras questões que gerem agravo à saúde do trabalhador. Com respeito a isto, este critério foi estabelecido deste o início da elaboração deste estudo. Leis existem para serem cumpridas, e o que se encontra na literatura são depoimentos de profissionais, que conotam, infelizmente, que a maioria das instituições, não preconizam a segurança e saúde do trabalhador. Desta forma, o conhecimento destas Leis para os profissionais de saúde se faz importante, pois assim, o trabalhador saberá o que é exigido, e se o empregador está cumprido seu papel, podendo assim, exigir seus direitos enquanto trabalhador, em atenção às normas básicas de saúde e segurança, como os procedimentos regulamentados na ocorrência de acidente leve, grave ou fatal.

TABELA 01 – Resultado da Pesquisa Bibliográfica Integrativa

Titulo/Ano	Ano	Autor (es)	Metodologia	Objetivo	Resultados
Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público ¹⁷	2016	Silva FFA, Farias HNCF, Costa RHS, Souza NL, Carvalho, JBL, Silva RAR	Estudo descritivo com 14 profissionais, de abordagem qualitativa	Conhecer os fatores de risco relacionados aos acidentes com material perfurocortante presentes no trabalho dos técnicos de enfermagem do setor de atendimento de urgência de um hospital público.	Situações de urgências e emergências, adesão aos EPI's, Descuido e armazenamento inadequado do material perfurocortante
Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa ²⁶	2016	Silva PLN, Carvalho LM, Mendonça JMG, Gonçalves RPF, Souto SGT, Torres MR	Revisão Integrativa - 18 artigos	Analisar os acidentes de trabalho na equipe de enfermagem	As possíveis causas destes acidentes (88,8%); a legislação que rege a proteção dos trabalhadores, bem como orientam sobre seus deveres (38,8%); e a biossegurança (83,3%).

Titulo/Ano	Ano	Autor (es)	Metodologia	Objetivo	Resultados
Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência ²⁹	2016	Angelim RCM, Rocha GSA	Revisão integrativa – 13 publicações.	Investigar as produções científicas sobre as condições de trabalho do pessoal de enfermagem no setor de urgência e emergência	87 artigos identificados, foram selecionadas 13 produções, cuja abordagem suscitou duas categorias: Capacidade e condições de trabalho; e Riscos e acidentes de trabalho
Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza ²⁵	2015	Ceron MDS, Magngo TSBS, Camponogara S, Luz EMF, Beltrame MT, Bottino LD	Estudo Transversal com 157 trabalhadores.	Identificar a prevalência e os fatores associados à ocorrência dos acidentes de trabalho com os trabalhadores do serviço hospitalar de limpeza.	No último ano trabalhado, a prevalência de acidentes foi de 17,8%. O maior percentual de acidentes ocorreu com trabalhadores do sexo masculino (26,3%), entre 19 e 34 anos (21,6%). Os acidentes com perfurocortantes e as quedas se destacaram, sendo as mãos e os dedos as partes do corpo mais atingidas.
Acidentes de trabalho no campo da prática dos acadêmicos de enfermagem ¹⁸	2015	Gomes SV, Rodrigues CMA, Pereira EAA, Handem PC, Passos JP	Estudo Descritivo com 63 acadêmicos	Descrever as condições de risco para acidente de trabalho na visão dos acadêmicos de enfermagem e discutir as implicações do acidente de trabalho para a saúde dos estudantes.	Os estudantes acreditam que a ocorrência de acidentes de trabalho está relacionada principalmente aos riscos no ambiente durante as atividades de ensino prático, podendo refletir na sua saúde física e mental
Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem ¹⁹	2012	Araújo TM, Barros LM, Caetano JÁ, Araujo FN, Ferreira Junior FC, Lima ACF	Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa com 8 sujeitos.	Conhecer os sentimentos e emoções dos profissionais de enfermagem que sofreram acidente ocupacional com exposição a material biológico contaminado pelo vírus HIV.	Constatou-se a partir dos resultados, que na maioria das vezes os profissionais reagiam ao acidente, de maneira semelhante, demonstrando vários sentimentos e emoções como desespero, medo, ansiedade, preocupação, entre outros.

Titulo/Ano	Ano	Autor (es)	Metodologia	Objetivo	Resultados
Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise ²⁰	2012	Correia RA, Souza NVDO	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva em 20 Profissionais da saúde.	Identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise; verificar a utilização de medidas de segurança; e analisar as dificuldades e facilidades para o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI)	Originaram-se três categorias, a saber: riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem; desafios na utilização do EPI pelos profissionais de enfermagem; e baixa adesão dos profissionais de enfermagem ao uso do EPI.
Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem ²⁷	2012	Silva LS, Valente GSC	Estudo qualitativo, tipo revisão bibliográfica – 08 publicações	Identificar e analisar os tipos de riscos químicos capazes de desencadear a toxicidade em profissionais da área de enfermagem e os tipos de gerenciamentos de agravos que podem ser adotados pelos enfermeiros.	Identificação precoce dos riscos ocupacionais exerce caráter prevencionista sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho, possibilitando uma diminuição na ocorrência de sinistros. A produção de pesquisas relacionadas aos riscos químicos é defasada.
Riscos ocupacionais e medidas de segurança no contexto de prática de estudantes de graduação em enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador ²¹	2012	Martins, MR, Franco LA, Zeitoune RCG	Estudo quantitativo do tipo descritivo e exploratório em 111 estudantes da escola Pública de Ensino Graduação Enfermagem	Biossegurança dos estudantes de graduação de enfermagem em campo de prática a partir do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual e acidentes com material perfuro-cortante	12% (13) sofreram algum acidente com material perfuro-cortante em campo de prática, e apenas 02 realizaram quimioprofilaxia após o acidente. material perfuro-cortante mais freqüente no acidente de trabalho foi a agulha

Titulo/Ano	Ano	Autor (es)	Metodologia	Objetivo	Resultados
Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde ³⁰	2011	Silva, LA, Secco IAO, Dalri RCMB, Araújo SA, Romano CC, Silveira SE	Revisão Bibliográfica - 23 publicações	Caracterizar a produção científica sobre o tema e identificar os agravos à saúde dos trabalhadores relacionados à adaptação ao trabalho.	Identificou-se como sendo agravos à saúde decorrentes das situações ergonômicas: as contusões, acidentes envolvendo exposição a materiais biológicos, lacerações, alterações posturais, desgaste físico das articulações, músculos e ligamentos, dores generalizadas, deformações ósseas, entre outras. A maioria dos quais tem possibilidade de redução e controle mediante ações preventivas
Equipe de enfermagem: conhecimentos acerca do manuseio de drogas antineoplásicas ²⁸	2011	Lima IS, Clementino, FS, Miranda FAN, Sousa CSM, Brandão ICA, Brasil SKD	Descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado com 8 profissionais em duas instituições de saúde especializada tratamento Câncer	Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as técnicas de manuseio de antineoplásicos	A maioria das profissionais, 87,5%, foi admitida sem capacitação específica. Sobre os riscos e exposição, todas se declaram conscientes, porém não conseguem identificá-los. Quanto aos acidentes de contato com antineoplásicos, 25% informam que nunca se acidentaram e 75% confirmaram tais ocorrências
Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira ²²	2011	Santos AS, Araujo TME, Viana MRP, Santos MS, Araújo RRM, Campelo TPT	Descritivo, com abordagem quanti-qualitativa em entrevista com 33 trabalhadores acidentados com perfurocortantes.	Identificar o potencial de risco para acidentes com material perfurocortante nos trabalhadores de enfermagem e analisar a influência das normas de biossegurança no conhecimento e no comportamento desses trabalhadores em sua prática assistencial.	Causas para o risco de acidentes: falta de atenção, má condição de trabalho e uso de técnicas inadequadas. Os entrevistados consideram a profissão de altíssimo risco e o seu trabalho de baixíssimo risco, na medida em que sejam observados as normas de biossegurança e o autocuidado na prestação da assistência

Titulo/Ano	Ano	Autor (es)	Metodologia	Objetivo	Resultados
Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem ²³	2011	Souza FMS	Não experimental, descritivo com abordagem quantitativa entre 72 profissionais do Centro Cirúrgico Hospital Universitário	Estudo dos fatores de riscos ocupacionais e os problemas de saúde decorrentes do trabalho	Riscos biológicos foram os mais apontados, seguidos por químicos, ergonômico e de acidentes. As doenças provocadas pelo trabalho mais citadas foram: estresse, lombalgia, varizes, fadiga muscular, problemas de articulação. Doenças agravadas mais citadas: todas as anteriores, e também lesões coluna vertebral, problemas digestivos e do sono.
Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família ³¹	2010	Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ	Pesquisa Bibliográfica- 29 Publicações.	Discutir os riscos a que os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família estão expostos, segundo a literatura.	Riscos físicos (temperatura elevada e ambiente pouco iluminado); químicos, biológicos (secreções oral, vaginal e de feridas), ergonômicos (mobiliário inadequado para a realização das atividades) e acidentes. Percebe-se que os riscos químicos, biológicos e os acidentes típicos são os temas mais evidenciados na literatura, entretanto, os riscos ergonômicos e os físicos são pouco explorados
Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem ²⁴	2010	Canalli RTC, Moriya TM, Hayashida M	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa com aplicação questionário a 355 estudantes.	Investigar acidentes com material biológico ocorridos entre alunos de enfermagem de três instituições de ensino superior do interior paulista quanto à frequência, características, uso de equipamento de proteção e condutas pós-exposição.	Foram identificados 55 (15,5%) acidentes; o principal tipo foi o de pele íntegra (70,9%), seguido de acidente percutâneo (25,5%); o sangue foi o material biológico mais presente nas exposições (72,7%) e a atividade mais envolvida foi a retirada de punção venosa (18,2%). Os alunos nem sempre utilizavam equipamentos de proteção, bem como não notificaram o acidente

Fonte: Dados da Pesquisa - Banco de dados Lilacs, 2017¹⁷⁻³¹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados de pesquisa apontam que os estudos geralmente são realizados por profissionais enfermeiros, acadêmicos, mestres ou doutores em enfermagem. O que conota a latência da importância das necessidades desta classe, com trabalho tão importante na nossa sociedade. As metodologias empregadas geralmente são de estudos exploratórios, no qual, os alvos de pesquisa são de ambientes em que o pesquisador está familiarizado com o problema. O levantamento de objetivo de pesquisa destes estudos visa apontar os principais problemas vivenciados por estes profissionais, o que demonstrou que o tema e suas decorrências se constituem grande preocupação entre os trabalhadores desta classe.

Nas publicações encontradas, há citação da necessidade de obediência às legislações da categoria. Em contrapartida, também descrevem desobediência às regras básicas de segurança no trabalho. Relatam sobre a falta de recursos materiais e humanos. Expõem as jornadas duplas de trabalho, devido à baixa remuneração, e principalmente: a pressão pelos cargos de chefias em agilidade no desempenho de suas funções (principalmente se este profissional trabalha em setores de urgência e emergência).

Destacaram-se dois estudos, no qual o público alvo eram estudantes do curso de enfermagem, com indagação sobre a necessidade de mudança curricular, através de introdução teórica e prática de condutas e procedimentos de segurança pessoal na atividade laboral. Esta sugestão é interessante, pois se desde sua formação, o profissional de enfermagem detém contato com os riscos de exposição e os procedimentos legais e ideais a serem adotados, quando já formados, poderia minimizar vícios e desatenções a itens básicos de segurança, que por muito, passam despercebidos. Apontou-se também que muitas vezes, os itens de segurança não recebem devida importância aos profissionais com mais experiência, ou seja, com mais tempo de atuação nas atividades de enfermagem. Estes profissionais veteranos acham desnecessário os procedimentos e protocolos de segurança. Pensando estar no controle, assim, por muitas vezes, o acidente acontece: há excesso de confiança.

O item EPI e descarte foram os mais mencionados. Realmente no dia-a-dia do trabalho na área da saúde, os maiores causadores de acidentes são em decorrência da falta de uso do EPI, caixas coletoras, e, de descartes de material perfurocortes (utilizadas geralmente, além da capacidade de fábrica). Outros itens elencados também merecem destaque, tais como: inadequações estruturais dos ambientes, espaço físico insuficiente, mobiliário defasado, pressão por agilidade, principalmente nos setores de urgência e emergência, sobrecarga de trabalho, ocorrido geralmente por falta de pessoal no atendimento, e principalmente: falta de procedimentos em educação dinâmica continuada em relação à segurança do trabalho.

A discussão gerada por estes achados conota a importância da NR32, bem como a fiel implementação dos programas e sistemas de prevenção e cuidado da saúde do trabalhador, na minimização e prevenção de acidentes, principalmente os com risco biológico. Há uma atenção especial a esta categoria de fatores de risco, por envolver danos sérios a saúde, através da possibilidade de contágio de doenças sem cura ou crônicas. Também há preocupação latente nos estragos psicossociais advindos desta margem de risco de contaminação, aliados a precariedade de material e recursos humanos eficazes.

Nota-se que infelizmente, os tratamentos dados aos profissionais que sofrem algum tipo de acidente laboral, negligenciam os procedimentos de segurança. Mostrando impaciência e desconhecimento real sobre a necessidade de se seguir o protocolo, principalmente nos acidentes com riscos biológicos. Falta também um maior apoio e exigência das instituições, com relação a atenção e obrigatoriedade de cuidado com sua equipe de profissionais.

Os objetivos de estudo foram alcançados, na apresentação da menção e descrição dos principais fatores de riscos nos quais o profissional de enfermagem está exposto. Assim, como afirmados em outros estudos, os riscos biológicos e químicos são os mais citados. Isto pode se justificar pelo fato de também ser o tipo de risco que geral maior dando, seja físico ou psicológico nos acidentados.

Conclui-se assim, que a abordagem da temática: fatores de risco e legislação são de suma importância. É a partir do conhecimento e divulgação sobre os riscos ocupacionais e as leis que amparam o trabalhador, que a conscientização acontecerá. A partir deste estudo pode-se resgatar conteúdos passados em sala de aula, que na prática às vezes são esquecidos, e que, condutas inadequadas expõem o profissional ao risco. Espera-se que cada vez mais, o foco segurança e saúde do trabalhador sejam abordados, e que questões aqui levantadas, sejam minimizadas com medidas efetivas tanto na parte do trabalhador, com conscientização de sua vulnerabilidade, como da parte do empregador, por preconizar a segurança em ambiente de trabalho, minimizando também assim, o absenteísmo de seu corpo de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pires D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Rev Bras Enferm*, Brasília [Internet]. 2009 set-out; [citado 2017 jun 14]; 62 (5): 739-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf>
2. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. *Enfermagem em Números. Quantitativos de Pessoal por Região*. [Internet]. 2017 mai; [citado 1017 jun 14]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
3. Lacerda MR. *Enfermagem: uma maneira própria de ser, estar, pensar e fazer*. Bras. Enferm. Brasília, [Internet]. 1998 abr/jun; [citado 2017 jun 14]; 51 (2): 207-216. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n2/v51n2a03.pdf>
4. Sulzbacher E, Fontana RT. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 fev [citado 2017 Jun 14]; 66 (1): 25-30. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a04.pdf>
5. Robazzi MLCC, Marzia MH. Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil. *R Bras Enferm* [Internet]. 1999 jul/set; [citado 2017 jun 14]; 52 (3): 331-338. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n3/v52n3a02.pdf>
6. Santos EI, Valois BRG. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem: revisão integrativa de literatura. *Revista Augustus* [Internet], 2011 jul. [citado 2017 jun 14]; 16 (32). Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/view/41/36>
7. Brasil. Presidência da República. Casa civil. [Internet]. Lei n 6.367, de 19 de outubro de 1976; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6367.htm
8. Silva PLN, Carvalho LM, Mendonça JMG, Gonçalves RPF, Souto SGT, Torres MR. Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2016 out. [citado 2017 jun 14]; 8 (4): 5163-5176, Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3526/pdf_1
9. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras. NR05- Comissão Interna de Prevenção de acidentes [Internet]; Portaria n. 08, de 23 de fevereiro de 1999 [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR5.pdf>
10. Brasil. Presidência da República. Casa civil. Regulamento Previdência Social. [Internet]. Decreto n. 3.048, de 6 de maio de 1999. [citado 2017 jun 14]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm
11. Brasil. Ministério da Saúde. Associação Brasileira de Enfermagem. *Bulhões I. Cartilha do trabalhador de enfermagem, saúde segurança e boas condições de trabalho*. [Internet], Rio de Janeiro: 2006; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aben.pdf
12. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras. NR01- Disposições Gerais [Internet]. Portaria n. 3.214, de 08 de junho de 1978. [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR1.pdf>
13. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras. NR07 - Programa De Controle Médico de Saúde Ocupacional [Internet]. Portaria n. 3.214, de 08 de junho de 1978; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR7.pdf>
14. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras. NR32- Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. [Internet]. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005; Portaria n. 939, de 18 de novembro de 2008; Portaria n. 1.748, de 30 de agosto de 2011; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>

15. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras. NR15-Atividades e Operações Insalubres [Internet]; Portaria n. 3.214, de 08 de junho de 1978; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR15/NR15-ANEXO15.pdf>
16. Brasil. Ministério do Trabalho. Legislação. Normas Regulamentadoras NR09- Programa De Prevenção de Riscos Ambientais [Internet]; Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978; [citado 2017 jun 14]. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR9.pdf>
17. Silva FFA, Farias HNCF, Costa RHS, Souza NL, Carvalho, JBL, Silva RAR. Riscos de acidentes com materiais perfurocortantes no setor de urgência de um hospital público. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2016 out-dez; [citado 2017 jun 15]; 8 (4): 5074-5079. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3893/pdf>
18. Gomes SV, Rodrigues CMA, Pereira EAA, Handem PC, Passos JP. Acidentes de trabalho no campo da prática dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2015 out-dez; [citado 2017 jun 16]; 7(4): 3366-3374. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4455/pdf_1721
19. Araújo TM, Barros LM, Caetano JA, Araujo FN, Ferreira Junior FC, Lima ACF. Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2012 out-dez; [citado 2017 jun 16]; 4 (4): 2972-2979. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1860/pdf_639
20. Correia RA, Souza NVDO. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2012 out-dez 4; [citado 2017 jun 16]; (4): 2755-2764. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1973/pdf_614
21. Martins MR, Franco LA, Zeitoune RCG. Riscos ocupacionais e medidas de segurança no contexto de prática de estudantes de graduação em enfermagem: uma questão de saúde do trabalhador. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2012; [citado 2017 jun 16]; 4: 61-64,. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1721/pdf_557
22. Santos AS, Araujo TME, Viana MRP, Santos MS, Araújo RRM, Campelo TPT Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2011; [citado 2017 jun 16]; 3 (5): 229-241. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1986/pdf_539
23. Souza FMS. Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem. (Tese de Mestrado); [Internet]. 2011 Rio de Janeiro, 114 fls; [citado 2017 jun 16]. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2540
24. Canalli RTC, Moriya TM, Hayashida M. Acidentes com material biológico entre estudantes de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*; [Internet]. 2010 abr-jun; [citado 2017 jun 16]; 18 (2): 259-264. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a16.pdf>
25. Ceron MDS, Magngo TSBS, Camponogara S, Luz EMF, Beltrame MT, Bottino LD. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho no serviço hospitalar de limpeza. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2015 out-dez; [citado 2017 jun 16]; 7 (4): 3249-3262. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3801/pdf_1704
26. Silva PLN, Carvalho LM, Mendonça JMG, Gonçalves RPF, Souto SGT, Torres MR. Análise dos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa.. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2016 out.-dez; [citado 2017 jun 16]; 8 (4): 5163-5176. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3526/pdf>
27. Silva LS, Valente GSC. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet]. 2012; [citado 2017 jun 19]; 4: 21-24. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1662/pdf_503
28. Lima IS, Clementino FS, Miranda FAN, Sousa CSM, Brandão ICA, Brasil SKD. Equipe de enfermagem: conhecimentos acerca do manuseio de drogas antineoplásicas. *Rev. enferm. UERJ*; [Internet], 2011 jan-mar; [citado 2017 jun 16]; 19: 40-45. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a07.pdf>
29. Angelim RCM, Rocha GSA. Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online); [Internet], 2016 jan-mar;

- [citado 2017 jun 16]; 8 (1): 3845-3859. Disponível em:
http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4473/pdf_180
30. Silva LA, Secco IAO, Dalri RCMB, Araújo SA, Romano CC, Silveira SE. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rev. enferm. UERJ; [Internet]. 2011 abr- jun; [citado 2017 jun 16]; 19 (2): 317-323. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>
 31. Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na Estratégia Saúde da Família. Rev. enferm. UERJ; [Internet], 2010 out-dez; [citado 2017 jun 16]; 18 (4): 644-649. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a24.pdf>